

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO ARUMÃ, APIACÁS, MATO GROSSO

Jessica Borges da VEIGA¹
Antônio Carlos Silveiro da SILVA²
Bruna Borges da VEIGA³
Rosane Duarte Rosa SELUCHINESK⁴

¹Bióloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Senso em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta-MT. jessica_mt23@hotmail.com

²Engenheiro Florestal, Mestrando do Programa de Pós-Graduação Strictu Senso em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta-MT. acsilveiro@gmail.com

³Acadêmica do curso de Graduação de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT. bruna_nmvm@hotmail.com

⁴Doutora, Professora do curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta-MT. rosane.rosa@unemat.br

Recebido em: 27/05/2014 - Aprovado em: 18/09/2014 - Disponibilizado em: 15/12/2014

RESUMO: O processo de ocupação presente no norte do estado de Mato Grosso foi realizado com o intuito de garantir o crescimento e desenvolvimento do país. Impulsionados pelo incentivo e propaganda do Governo, várias famílias deixaram seu local de origem em busca de condições melhores. Neste sentido, teve-se como objetivo identificar os atores locais e as atividades produtivas desenvolvidas em um assentamento pertencente à zona de amortecimento do Parque Nacional do Juruena. A pesquisa foi realizada no mês de janeiro de 2011, com os moradores do Assentamento Arumã, localizado no município de Apiacás – MT. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas semi-estruturadas, aplicados através da entrevista direta realizada por pesquisadores interdisciplinares envolvendo as áreas ambientais e sociais. Os dados foram transcritos e analisados segundo o modelo qualitativo definido pelos métodos da pesquisa-ação e da pesquisa participativa. As famílias entrevistadas vieram de diferentes regiões brasileiras em busca de melhoria de vida, acesso a terra e oportunidades, residindo no assentamento a mais de 10 anos. Estes conseguem retirar o seu sustento através da agricultura, pecuária, criação de pequenos animais e principalmente pelo trabalho assalariado. A região possui necessidade de desenvolver novas estratégias para garantir a permanências destas famílias no assentamento, fazendo com que estas consigam retirar sua renda com o trabalho dentro de sua propriedade, diminuindo assim o índice de migrações e o êxito rural dentro do país. No entanto, isto só será possível com o apoio e assistência técnica fornecida pela esfera local e o órgão responsável pelo Parque.

Palavras-chave: Colonização. Migração. Uso da terra. Desenvolvimento rural. Unidade de Conservação.

SOCIO-ECONOMIC DIAGNOSIS OF RESIDENTS OF FIXING ARUMÃ, APIACÁS, MATO GROSSO

ABSTRACT: The process present in the northern state of Mato Grosso occupation was carried out in order to ensure the growth and development of the country. Driven by government incentives and advertising, several families left their place of origin in search of better conditions. In this sense, we aimed to identify local actors and production activities in a settlement belonging to the buffer zone of the Juruena National Park. The survey was conducted in January 2011, with the residents of the settlement Arumã, located in the municipality of Apiacás - MT. To collect data, we used a questionnaire with semi - structured questions, applied through direct interview conducted by interdisciplinary research involving environmental and social areas. Data were transcribed and analyzed using qualitative model defined by the methods of action research and participatory research. The families interviewed came from different Brazilian regions in search of better living, access to land and opportunities, residing in the settlement for more than 10 years. These can withdraw their livelihood through agriculture, livestock, small livestock and mostly by wage labor. The region has a need to develop new strategies to ensure the permanence of these families in the settlement, so that they are able to withdraw your income with work within your property, thus reducing the rate of rural migration and success within the country. However, this is only possible with the support and technical assistance provided by the local sphere and the agency responsible for the park.

Keyword: Colonization. Migration. Land use. Rural development. Conservation Unit.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 60 e 70 muitos trabalhadores dirigiram-se para colonizar regiões distantes e ociosas do Norte e Centro-Oeste do país obedecendo ao chamado Plano de Integração Nacional, que visava integrar as regiões mais distantes do país dentro de um projeto de “reforma agrária”, onde o objetivo principal era buscar ocupar os espaços ditos como “vazios” (SOUZA et al., 2007).

Era preciso que os novos colonos desbravassem estas terras inóspitas com o intuito de desenvolver novos espaços territoriais e acabarem com os conflitos concentrados na região sul e nordeste do país. No entanto, este processo de colonização serviu mais para degradar o meio físico e social.

Para Peripolli (2002) a realidade que se verifica no meio rural é uma multidão de trabalhadores rurais vivendo na condição de verdadeiros proletários rurais, expropriados, explorados, submetidos a toda ordem de especulação por parte do grande capital. Sendo esquecidos e abandonados pelo Governo após o processo de aberturas das novas áreas.

Neste sentido, é de suma importância o desenvolvimento de trabalhos científicos nestas localidades para que se possa entender e verificar o atual estágio de desenvolvimento destas populações rurais. Os quais servirão de subsídios a novos modelos de desenvolvimento para a região. A partir deste

pressuposto que se propôs desenvolver este trabalho com os moradores de uma assentamento rural no município de Apiacás – MT. Este fazendo parte da zona de amortecimento do Parque Nacional do Juruena, o qual torna o cenário de estudo ainda mais conflituoso e importante de se caracterizar.

Nesta perspectiva, teve-se como objetivo conhecer o processo histórico desses moradores, buscando-se caracterizar as famílias assentadas bem como as atividades econômicas desenvolvidas por estas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

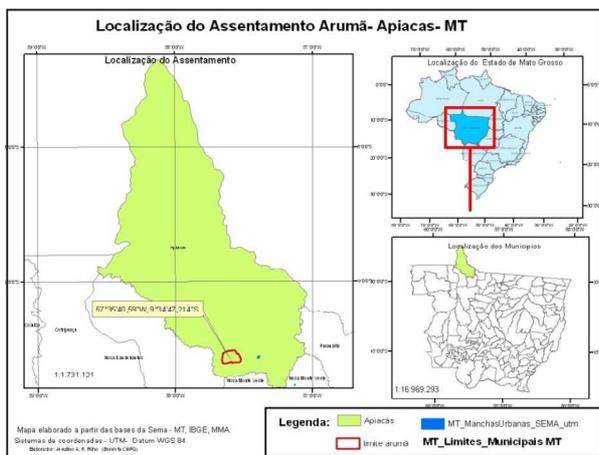
O município de Apiacás está situado no extremo norte do estado de Mato Grosso, com uma área de 20.402 km² e densidade demográfica de apenas 0,3 hab/km² (PLANO DE MANEJO, 2011).

O clima predominante é o equatorial quente e úmido, com precipitação média de 2.750 mm, com intensidade máxima nos meses de janeiro a março, apresentando temperatura média anual de 24°C. A vegetação característica da região é a Floresta Ombrófila Aberta Tropical e Densa Tropical, com savanas, onde predominam os solos podzólicos e amarelos distróficos (ARROLHO, 2011).

A região conta hoje com inúmeros assentamentos, entre eles o assentamento Arumã localizado ao longo da estrada MT-

417, há cerca de 18 km de distância da sede do município de Apiacás (PLANO DE MANEJO, 2011). Esta área é de extrema importância, pois faz parte da zona de amortecimento do Parque Nacional do Juruena (Figura 1).

Figura 1 - Localização do Assentamento Arumã, município de Apiacás – MT.



Fonte: Oliveira, 2011.

2.2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada no mês de janeiro de 2011, com os moradores do Assentamento Arumã. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com perguntas semi-estruturadas, aplicados através da entrevista direta realizada por pesquisadores interdisciplinares envolvendo as áreas ambientais e sociais. As entrevistas contemplaram 80 famílias que residem no entorno da Unidade de Conservação.

O roteiro era composto por questões que revelavam o histórico destes moradores possibilitando fazer uma caracterização destas famílias assentadas, bem como identificar as principais atividades desenvolvidas por estas.

As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo o modelo qualitativo definido pelos métodos da pesquisa-ação (THIOLENT, 1998) e da pesquisa participativa (FREIRE, 1998). Os dados coletados foram tabulados e analisados quanto-qualitativamente para construção de gráficos e tabelas visando estabelecer o perfil destes moradores, bem como das práticas econômicas desenvolvidas pelos mesmos dentro da zona de amortecimento.

Para a construção do gráfico de escolaridade dos filhos utilizou-se como critério o nível escolar de cada filho e suas idades, sendo estas acondicionadas em uma das categorias de ensino. Para as categorias: Não tem idade utilizou-se a faixa etária de 0 a 6 anos de idade; Séries Iniciais de 7 a 10 anos; Ensino Fundamental de 11 a 14 anos; Ensino Médio de 15 a 17 anos e Ensino Superior de 18 a 40 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Histórico dos assentados

O processo de ocupação do norte de Mato Grosso se deu de uma forma brusca e desordenada, com a principal preocupação de garantir a posse do território e resolver problemas de superpopulação em outras regiões (TEIXEIRA, 2006).

Nessas áreas, o Governo procurou implantar núcleos de colonização oficial, nos quais utilizou vários tipos de projetos, onde o Instituto Nacional de Colonização e Reforma

Agrária (INCRA) assumia diferentes graus de responsabilidade na execução (TEIXEIRA, 2006).

Foi meio a este processo histórico de colonização que teve origem o Assentamento Arumã. Em seu início era um projeto do INCRA que foi invadido, tendo 300 pessoas ocupando estas terras, sem o título de posse. Para Becker (1997, p. 28). “a ocupação do norte matogrossense, por exemplo, teve sua base na grilagem de terras”. Hoje existe um processo que envolve 600 propriedades desse Assentamento com ação de usucapião. A Colonizadora que vendeu as terras (aos invasores) não forneceu os documentos e a maioria permaneceu na situação de posseiro (PLANO DE MANEJO, 2011).

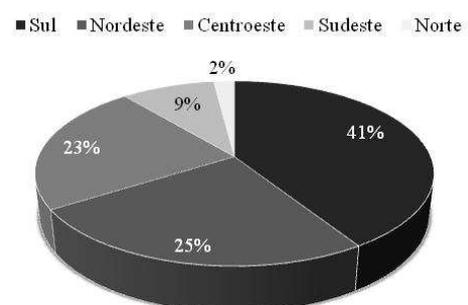
Esta área de posse foi rusticamente dividida em lotes de 21 e 42 alqueires e cortada por estradas rudimentares, resultantes de combinações entre madeireiros com os posseiros que, em troca da estrada, cediam parte da madeira dos seus lotes. Atualmente moram 198 famílias no local e a gleba é composta por aproximadamente 400 lotes (PLANO DE MANEJO, 2011).

Com o estudo foi possível averiguar que estas pessoas passaram por diferentes regiões do Brasil até se instalarem no assentamento, sendo a grande maioria pertencente à região Sul do país com 41% e 25% do Nordeste (Figura 2). Tal resultado corrobora com as afirmações de Teixeira (2006), que a ocupação do norte de Mato Grosso serviu para tentar amenizar os conflitos gerados

pelos latifúndios no Nordeste e pelos minifúndios ao Sul do país. Por isso, esta grande frequência de famílias sulinas e nordestinas.

Ao questionar as 80 famílias entrevistadas, o que levaram elas a se mudarem para o Assentamento, a maioria respondeu que foi o acesso a terra, o desenvolvimento da agricultura e melhoria de vida. Estas famílias viam o assentamento como uma oportunidade de mudança, de subsistência e acesso a terra, o que muitas vezes não seria possível de conseguir em sua região de origem.

Figura 2 - Região de origem dos moradores do Assentamento Arumã, município de Apiacás – MT.



Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A partir dessa perspectiva, os itens “busca por trabalho” e “acesso a melhoria de vida” deveriam figurar entre as principais motivações declaradas para a migração. No entanto, não é o que aponta o levantamento de motivos de migração da PNAD 2001 no Brasil. De fato, como mostra a Tabela 1, o motivo “acompanhar a família” é o mais mencionado na pesquisa, por mais da metade dos migrantes entrevistados, seguido de

motivos relacionados ao trabalho, apontado por pouco menos de um quarto dos entrevistados como a principal razão do último deslocamento no país. Motivos relacionados ao custo da moradia figuram como o terceiro item mais importante para migração, sendo mencionado por 10% dos migrantes. Migrações motivadas por estudo ou por questões de saúde são muito menos frequentes.

Tabela 01 - Distribuição dos migrantes, por sexo, segundo motivos declarados para o último deslocamento Brasil – 2001.

Motivos Declarados	Em porcentagem		
	Homens	Mulheres	Total
Total	100,0	100,0	100,0
Trabalho da Pessoa	34,7	11,8	23,1
Estudo da Pessoa	2,7	3,2	2,9
Saúde da Pessoa	1,6	1,6	1,6
Moradia	11,0	9,4	10,2
Acompanhar a Família	39,6	63,0	51,5
Dificuldade no Relacionamento Familiar	1,5	2,4	2,0
Outro Motivo	8,9	8,5	8,7
Ignorado	0,1	0,1	0,1

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2001.

Entretanto, para Martins e Vanalli (1997, p. 35)

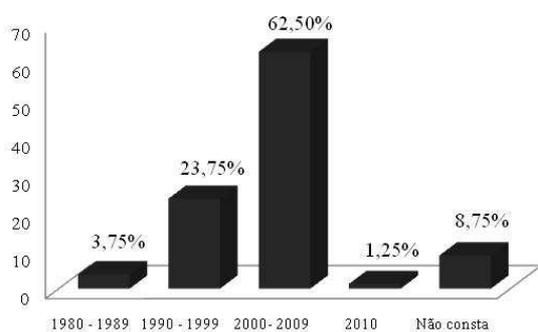
o motivo que gera o maior número de migrações no mundo todo é sem dúvida, o econômico – as pessoas saindo à procura de seu sustento e sua melhoria de vida (...) – populações empobrecidas, que apostam na sobrevivência em outras regiões, iludidas com o sonho do emprego, de um bom salário, de terra

fértil para o plantio, da dignidade de viver!

Referente ao tempo de moradia no Assentamento, este se mostrou variável (Figura 3). Mas a maioria reside a mais de 10 anos na região. Muitos associam a sua permanência no assentamento com a tranquilidade, abundância, terra fértil e trabalho presente na comunidade. Porém reclamam sobre a falta de acesso, principalmente nos meses chuvosos, a falta de infraestrutura na área de saúde, educação e transporte e as dificuldades vivenciadas no dia a dia.

Quando questionados sobre o futuro estes esperam que o Assentamento se desenvolva economicamente, social e estruturalmente. Numa perspectiva para 2030, os moradores informaram querer Unidade de Saúde Básica, estradas de acesso pavimentadas, documentação das propriedades, faculdade, laticínio, piscicultura, cooperativa agrícola, hospital, indústrias, agricultura e pecuária desenvolvidas, transporte e comércio na região. No entanto, estes vêem o Parque como um entrave para o desenvolvimento do assentamento e principalmente tem receio das próximas ações dos órgãos competentes, que possa ocasionar a perda do direito a moradia e a fonte de renda.

Figura 3 - Tempo de residência dos moradores do Assentamento Arumã, no município de Apiacás – MT.



Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Enfim, para estas famílias o Assentamento significa uma oportunidade de mudança de vida, principalmente pela tranquilidade e disponibilidade de terra fértil para o plantio e criação de animais, garantindo a sua estabilidade com dignidade e qualidade de vida.

3.2 Características dos assentados

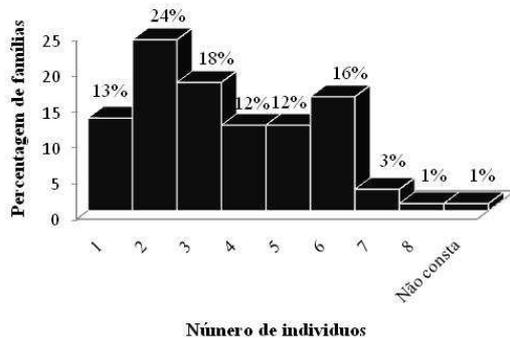
Considerando as famílias entrevistadas foi constatado que estas totalizam 276 indivíduos, dos quais verifica-se que 55% dos moradores são do sexo masculino e 43% do sexo feminino, entretanto 2% dos entrevistados não informaram o sexo dos membros familiares. Com estes valores é possível observar um grande número de mulheres no campo, embora ainda inferior ao homem, esta acaba ajudando nas atividades produtivas.

Na agricultura familiar é comum a todos, inclusive a ela mesma, o papel de coadjuvante, a ajudante do marido, o que sustenta os estereótipos da divisão sexual do trabalho onde a mulher realiza o “trabalho

leve” (SOUSA et al., 2009). Entretanto, os autores afirmam no que é facilmente verificável sua maior jornada de trabalho, uma vez que, a mulher dedica tempo à agricultura, ao doméstico e aos filhos, caracterizando uma tripla jornada.

Em relação à composição familiar é possível observar que muitas famílias são formadas por dois membros, geralmente o pai e a mãe, e outras apenas por um único indivíduo (Figura 4). É importante ressaltar que além dos pais e filhos estas são compostas por amigos, irmãos, sogro (a), avós, netos, sobrinhos entre outros agregados. Dessa forma, não há dúvidas de que não se pode mais caracterizar a família como uma simples unidade nuclear tradicional. Por exemplo, Hodkin et al. (1996), ao estudar o conceito de família, mostrou que diferentes indivíduos incluíam em suas famílias, além dos membros nucleares, as seguintes categorias: namorado(a), avô, avó, amigos íntimos e animais de estimação. Para o autor parece que “quem” é considerado parte da família depende, sobretudo, da maneira como os pesquisadores fazem esta pergunta em seus estudos.

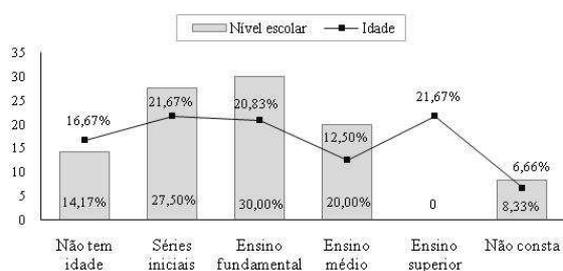
Figura 4 - Percentual do número de indivíduos em relação à composição familiar do Assentamento Arumã, município de Apiacás – MT.



Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Das 80 propriedades visitadas verifica-se que a média de idade dos pais é de 45 anos, com um nível escolar consideravelmente baixo, contando com apenas 8,56% dos pais que conseguiram chegar ao Ensino Médio e Superior. A média de idade dos filhos é de 13 anos, tendo um nível escolar maior quando comparado aos dos pais. Entretanto muitos destes filhos estão atrasados na escola como pode ser observado na Figura 5. Esta diferença de idade e nível escolar pode ser explicada pela falta de acesso e ou oportunidade de ensino, principalmente do Ensino Superior, pois nenhum dos filhos o possui.

Figura 5 - Relação do nível escolar com as idades das respectivas séries dos filhos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Optou-se por fazer esta abordagem para verificar o atraso escolar das futuras gerações do assentamento. De acordo com Altieri (2000), o baixo grau de escolaridade afeta diretamente a condição econômica e produtiva desses assentados. Quando se trata de assentamentos o problema do déficit escolar se torna ainda mais complexo pela falta de investimento na qualificação desses moradores.

A renda familiar varia de menos de um salário até três salários mínimos, sendo que 70% das famílias entrevistadas ganham até um salário. Essa renda advém da venda de produtos produzidos na propriedade (pecuária e agricultura), do trabalho assalariado e por meio de programas do governo, como Bolsa Família e Aposentadoria.

3.3 Atividades econômicas

Os assentamentos rurais representam um espaço de oportunidade e melhoria de vida para muitos brasileiros. Criado com o intuito de garantir às famílias mais carentes oportunidade de mudança de vida e acesso a terra, estes têm por objetivo diminuir o êxodo rural dando oportunidade para os trabalhadores rurais retirarem seu sustento da própria terra, principalmente com a prática da agricultura familiar. Entretanto, o que se vê é uma realidade muito fora destes parâmetros.

É necessário ressaltar que nem sempre o acesso a terra garantirá uma vida digna e com qualidade. O primeiro ponto a ser levantado é quanto à qualidade destas terras e para que

finalidade serão utilizadas. O segundo é disponibilidade de créditos e assistência técnica de qualidade que possibilite o desenvolvimento de práticas econômicas nestes espaços e que ao mesmo tempo sejam viáveis. E por fim, se o produtor encontrará mercado na região para venda de seus produtos. Estes são elementos básicos para se levar em consideração na criação de um assentamento rural e garantir que as famílias ali assentadas consigam retirar seu sustento com o desenvolvimento da terra.

No Assentamento Arumã, foi observado que as 80 famílias entrevistadas retiram boa parte de sua renda com o trabalho dentro da própria propriedade. Através da prática da agricultura familiar e da criação de animais estas famílias conseguem retirar o seu sustento tanto pela venda como pelo consumo destes produtos. No entanto muitos ainda mantêm uma profissão dentro do mercado de trabalho (Tabela 2).

Portanto, no Assentamento em estudo há uma mistura de produtores rurais e trabalhadores assalariados, pois para alguns o trabalho com a terra não é suficiente para que estas famílias consigam retirar sua renda econômica e garantir assim sua sobrevivência e desenvolvimento da propriedade.

Tabela 2 - Atividades econômicas exercidas pelos pais das famílias assentadas no Assentamento Arumã, Apiacás – MT.

Atividades	Pai	Mãe	Total
	Percentagem		
Agricultor	40,00	26,25	33,12

Pecuarista	16,25	3,75	10,00
Dona de casa	_____	17,50	8,75
Trabalhador rural	16,25	_____	8,12
Aposentado e pensionista	5,00	6,25	5,62
Doméstica	_____	6,25	3,12
Administrador	1,25	2,50	1,87
Professor	_____	3,75	1,87
Agente de saúde	1,25	1,25	1,25
Pedreiro	1,25	_____	0,63
Costureira	_____	1,25	0,63
Merendeira	_____	1,25	0,63
Servidor	_____	1,25	0,63
Vereador	1,25	_____	0,63
Não consta	17,50	28,75	23,13

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

3.3.1 Atividades assalariadas

Entre as atividades mais desenvolvidas se encontra a figura do agricultor e pecuarista, entretanto esta ainda é pequena quando comparada com as demais atividades assalariadas que corresponde a 46,87%. Nota-se que a maior percentagem de trabalhadores assalariados é os homens com 52,50% e que 17,50% das mulheres não exercem nenhuma função, ficando apenas responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos. No entanto, as mulheres se destacam com o maior número de atividades diferenciadas exercidas pelas mesmas.

Além das atividades realizadas pelos pais, os filhos também ajudam com a renda familiar. Com o estudo foi constatado que 15,83% dos filhos exercem alguma atividade econômica dentro ou fora da propriedade, dentre elas destacando-se a pecuária, trabalho rural, agricultura, guarda noturno e pedreiro.

3.3.2 Atividades não assalariadas

Uma das atividades desenvolvidas por estes moradores é a agricultura, caracterizada como de subsistência tanto pelo tamanho da área como pela quantidade produzida nesta. Estes moradores apenas desenvolvem a agricultura para o autoconsumo, dentre os produtos produzidos destacam-se o milho, arroz, feijão, mandioca, abóbora, banana, café entre outros. Entretanto, mais de 18% dos entrevistados responderam que não realizam a agricultura.

Foi possível observar que além da prática da agricultura estes moradores também desenvolvem a criação de animais. Mais de 78% dos entrevistados informaram que criam gado bovino tanto para corte como leiteiro, tendo uma média de 76 bovinos para cada propriedade. Aproximadamente 74% dos proprietários responderam que criam galinhas, aproveitando destas a carne e os ovos para o consumo e venda e 36% responderam que criam suínos. Apenas 11% das propriedades desenvolvem a prática de piscicultura sendo estes peixes destinados ao autoconsumo e a venda, com uma média de 350 peixes por propriedade. Além destes animais muitos proprietários criam peru, carneiro, pato em menores quantidades e em uma das propriedades há o desenvolvimento da apicultura, na qual conta com 15 caixas de abelhas.

4 CONCLUSÃO

O Assentamento Arumã é formado por uma população originária do Nordeste e Sul do país, estes possuem baixa escolaridade, pouca renda e o desejo de melhorar de vida.

Utilizam a terra na região a mais de 10 anos com a prática inicial da agricultura e hoje a pecuária, sendo caracterizado como um espaço destinado à agropecuária familiar. No entanto, esta atividade não consegue suprir as necessidades econômicas das famílias assentadas, configurando a imagem do trabalhador assalariado no campo.

Outro problema identificado é a visão dos moradores sobre a Unidade de Conservação, estes a vêem como um percalço ao desenvolvimento da região e principalmente para as atividades empregadas dentro das propriedades.

Neste sentido, a região possui necessidade de desenvolver novas estratégias para garantir a permanências destas famílias no assentamento, fazendo com que estas consigam retirar sua renda com o trabalho dentro de sua propriedade, diminuindo assim o índice de migrações e o êxito rural dentro do país. No entanto, isto só será possível com o apoio e assistência técnica fornecida pela esfera local e regional.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERE, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 110 p.
- ARROLHO, S. A. S. **Projeto de extensão Peixe & Gente: Piscicultura como alternativa em assentamentos na região do Vale do Teles Pires, MT, Brasil**. Alta Floresta, 2011.
- BECKER, B. K. **Amazônia**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FREIRE, P. **Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.
- HODKIN, B.; VACHERESSE, A.; BUFFET, S. Concept of family: Methodological issues in assessing perceived family memberships. In: CUSINATO, M. (Org.), **Research on family resources and needs across the world** (p. 45-54). Milano: LED, 1996.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por domicílio (PNAD)**. 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2001/notasticas.pdf>>. Acessado em: 13 nov. 2013.
- MARTINS, D.; VANALLI, S. **Migrantes**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- OLIVEIRA, A. L. A. **Levantamento etnobotânico de espécies medicinais do assentamento Arumã e obtenção de extratos naturais para o controle de *Fusariumoxysporum* sp. *lycopersici* – agente causal da murcha de fusarium em tomateiro**. 2011. Monografia (Graduação em Agronomia). Universidade do Estado de Mato Grosso. Alta Floresta, 2011.
- PERIPOLLI, O.J. **Amaciando a terra – Projeto Casulo: um estudo sobre a política educacional dos projetos de colonização do Norte de Mato Grosso**. 2002. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.
- PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DO JURUENA – ICMbio – Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Análise da Região da Unidade de Conservação**. Encarte 2. Brasília-DF. 2011. 324 p.
- SOUSA, L. C.; RODRIGUES, P. F.; NODA, H. **Participação da mulher na sustentabilidade da agricultura familiar na localidade de Jandira, Iranduba, Amazonas**. 2009. Disponível em: <http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/130.pdf>. Acessado em: 13 nov. 2013.
- SOUZA, L. C. D.; CRUZ, A. B.; NASCIMENTO, R. B.; RIBEIRO, T. L.; SILVA, S. E. P. Caracterização dos

moradores do município de Matupá.

Caminho de Geografia, Uberlândia, v. 8, n. 22, p. 83-104, 2007.

TEIXEIRA, L. **A colonização no norte de Mato Grosso**: o exemplo da gleba Celestino. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Presidente Prudente, 2006.

THIOLLENT, M. J. M. 1998. **Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez.